

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



BARBOSA VEM AÍ

■ O ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Joaquim Barbosa, que tornou-se nos últimos anos um dos ícones de ética e combate à corrupção, deu sinais ao PSB, ao qual é filiado, de que vai se candidatar a cargo majoritário em 2022. Ele pediu a cúpula - e também faz pesquisas - um tema que seja sua bandeira política-eleitoral. Barbosa ensaiou uma pré-candidatura a Presidência em 2018, foi citado em pesquisas e apareceu com bons índices para um neófito. Porém, desistiu perto da convenção socialista.

Ponte aérea

■ Hoje advogado, o ex-ministro vive sua rotina entre Brasília, Rio de Janeiro - sua residência fixa - e Miami, onde tem um pequeno apartamento.

Derrocada

■ Enfraquecido em Pernambuco, o PT só elegeu, em 2016, sete prefeitos nos 185 municípios. Por falar em PSB, saiu-se bem melhor, e controla hoje 68 cidades no Estado.

Oito meses

■ Jair Bolsonaro virou uma mistura de verbosidade de Jânio Quadros, arrogância de João B. Figueiredo, megalomania de Fernando Collor e ufanismo de João Goulart.

Efeito João

■ A Prefeitura da pequena Abadiânia (GO), onde João de Deus atende milhares de pessoas por semana, vindas de todo o mundo, revela à Coluna um dado assustador ligado diretamente à prisão do médium. De 62 pousadas em funcionamento até a revelação do escândalo dos assédios sexuais, apenas cinco funcionam oficialmente.

Porta trancada

■ Do total, 21 fecharam as portas e 36 pousadas não deram mais notícias de operações nem renovaram alvarás, exigência para funcionamento. A atualização do cadastro foi feita em julho. Abadiânia recebia 5 mil turistas brasileiros e estrangeiros por semana.

Os escondidos

■ Palacianos têm uma certeza. A despeito das quedas nas pesquisas de avaliação, há uma multidão país adentro que não está nas redes sociais ou responde pesquisas, e que concorda com Bolsonaro. É esse contingente que pode reelegê-lo em 2022.

Cadê?

■ A instalação do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado permanece empacada à espera da indicação de parlamentares pelas lideranças dos partidos na Casa. Formado por 15 titulares e mesmo número de suplentes, o colegiado é responsável pela análise de representações contra parlamentares.

NA MOITA

FABIO RODRIGUES POZZEBOM/ABR



■ As investigações do Conselho podem resultar em advertência, censura e perda do mandato. Em julho, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, determinou aos líderes a indicação dos representantes, o que não ocorreu até agora. O Conselho deveria ter sido instalado no início da Legislatura, entre os meses de fevereiro e março.

Bate-cabeça

■ O MDB está dividido em Pernambuco. A ala do senador Jarbas Vasconcelos defende um vice na chapa encabeçada pelo PSB à Prefeitura do Recife. O senador Fernando Bezerra quer candidatura própria, visando o pleito ao governo em 2022.

Saldo político

■ O PSB fez uma operação de marketing curiosa. Expulso um deputado e suspendeu nove federais por apoio à Reforma da Previdência. Para bom entendedor em Brasília: um paga o pato, os outros são alertados, porque o fundo eleitoral é valioso.

MERCADO

Emprego

■ Total de vagas abertas pelos pequenos negócios é 50 vezes maior que o

saldo de empregos gerados pelas médias e grandes empresas neste ano, conforme levantamento feito pelo Sebrae com base no Caged. Puxaram o saldo positivo os pequenos negócios do setor de serviços, com 20 mil postos de trabalho, tendo destaque o ramo imobiliário (15,2 mil).

Gás na praça

■ Presidente da Associação Brasileira da Indústria Química, Fernando Figueiredo afirma que o setor enfrenta dificuldades com a falta de gás natural a preços competitivos. Para ele, o pré-sal pode trazer os mesmos benefícios que o shale gás trouxe aos EUA. Lá, o aumento da produção de gás ajudou a dinamizar a indústria química, da construção, de máquinas e equipamentos e outros setores.

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

Combate à indústria das multas!



Anderson Moraes
Deputado Estadual
pelo PSL-RJ

Antes mesmo de chegar à Presidência da República, o então deputado federal Jair Bolsonaro já denunciava a indústria das multas e seus prejuízos à mobilidade urbana. Atualmente, percorrer as ruas e estradas do país virou motivo de aflição, devido à quantidade de “pardais” espalhados, além das questões de segurança pública e buracos que se multiplicaram nos últimos anos. Apesar da evolução no conforto dos veículos, foi-se o tempo em que se tinha prazer em dirigir automóvel pela cidade. “Pegar uma estrada” ouvindo uma seleção de músicas escolhidas especialmente para aquele momento está se tornando nostalgia aos motoristas mais saudosos.

Mas nem tudo está perdido. A recente determinação do presidente Jair Bolsonaro para retirada dos radares móveis soa como um alívio ao motorista vitimado por essa indústria, atacando o mais covarde tipo de multa, já que esses modelos, apelidados de “caça níquel” ou “pegadinhas”, são verdadeiras armadilhas, gerando o “desvirtuamento do caráter pedagógico e a utilização meramente arrecadatória dos instrumentos e equipamentos medidores de velocidade”, como bem descreveu em seu despacho publicado no Diário Oficial da União de 15 de agosto, determinando ainda ao ministro da Infraestrutura medidas para que os radares fixos sejam dispostos por critérios técnicos, o que eliminará milhares de equipamentos desnecessários nas rodovias federais do país.

No âmbito do Estado do Rio de Janeiro, a fiscalização está a cargo do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem (DER), que conta atualmente com 198 radares fixos em operação nas rodovias, enquanto a Prefeitura do Municí-



pio do Rio registra, inacreditáveis, 1.129 radares, relacionados em 57 páginas.

Diante deste cenário sombrio, é um verdadeiro milagre um motorista não ser multado, mesmo dirigindo com a máxima cautela e respeito às leis. O cardápio de abusos é extenso, vai desde a confusão gerada pela variedade dos limites de velocidade à falta de visibilidade - alguns radares estão literalmente escondidos.

Outra área de atuação ainda mais perversa da famigerada indústria está na aplicação de multas em áreas de risco, contrariando a Lei Estadual nº 7.580/17 que veda tal prática. Enviei requerimentos de explicações aos ór-

gãos competentes do Estado e da Prefeitura, requerendo a revisão nestes contratos para cumprimento da Lei.

Como exemplos de desacordo à legislação temos os radares localizados na Linha Vermelha e Estrada Grajaú-Jacarepaguá, por serem reconhecidamente áreas de riscos. Portanto, é necessária uma revisão geral, juntamente com os órgãos de segurança, com a máxima urgência. Nosso gabinete na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) assume mais essa reivindicação junto às autoridades competentes. Motoristas não podem continuar sendo penalizados sem qualquer transparência.

Amamentar, verbo inspirador



Gabriel Chalita
Professor e escritor

Tenho aptidão para o silêncio. As quietudes não me incomodam. Gosto, também, da conversa. Quando se destravam os medos e se fala do que importa.

Há muitos emaranhados de nada. De gente que não se revela e que apenas acusa sobre o que não sabe. Disso, não gosto. Quem do outro fala, de mim, há de falar. Quem fala de bondades revela uma face melhor.

Estava sozinho, ao lado de muitas pessoas, na espera da minha vez. O sol arrebatava lá fora. O dia estava agitado, como sempre, com vozes em todos os tons. Por que algumas pessoas falam tão alto? Gritarias sujam o dia.

Foi quando, em uma cadeira, uma mulher pôs os seios à disposição e alimentou seu filho. A cena me trouxe silêncio. Duas faces, a da mãe e a do bebê. Duas faces na fotografia do amor. Ela, o amor entrega. Ele, o amor necessidade. Ela, a compreensão do significado daquele instante. Ele, o instante. Sentimentos não precisam de explicação para quem os sente. Mas

é bonito de se ver. O bebê quase que, animaisicamente, sugando a vida. E a mãe quase que, divinamente, oferecendo sua vida para uma outra vida.

É comum que mulheres sintam dor ao amamentar. Que sofram. E que esqueçam o sofrimento. Os dias vão dando tamanho ao filho. Os barulhos deixam de ser de choro e passam a ser de canção.

Enquanto esperamos, há uma música que acalma as pessoas. Os nossos nomes vão sendo chamados um a um. É uma repartição em que se aguardam documentos. Ouço o meu nome e me levanto com calma, enquanto contemplo um pouco mais aquela mãe e seu filho. Ele acabou e agora descansa. Ela o balança com dengo e ele gosta. O que pensa o pensamento de um bebê? Está tudo nos inícios. Ele ri do movimento. E ela prossegue. E prosseguirá para sempre sendo mãe. Uma mulher é outra depois dos filhos. As noites nunca serão como antes. As preocupações ocupam outros espaços. É assim que é.

Chamam meu nome mais uma vez. Preciso ir. Precisava dizer àquela mulher o quanto aquela cena era linda. Talvez diga, depois de ser atendido.

Sentado à mesa, conferem o meu nome. O nome do meu pai. O nome da minha mãe. Enquanto buscamos algo,

penetro no tempo e brinco de imaginar como eu era enquanto amamentava. Que canções minha mãe cantava. Eu fui o filho mais novo de vários. Ela já havia experimentado a generosidade de muitas vezes.

Minha mãe dizia que eu era uma criança calma. Mães dizem docilidades. Nasci grande. Nosso cordão umbilical nunca se cortou. Do leite ao colo. Do colo às mãos dadas. Das mãos dadas ao abraço da chegada depois de alguma partida. Das partidas aos aplausos e silêncios nas glórias e nas tristezas.

No silêncio de minha mãe, alimento minha esperança. De prosseguir. Somos esses punhados de vida. De alimentos em alimentos crescemos. Vez em quando, escorregamos. Vez em quando, barulhos nos atormentam e cenas nos acalmam.

Volta o homem com o documento. Está tudo certo. Agradeço. E volto para a sala de espera. Vou falar com aquela mulher e dizer a ela sobre a fotografia que ficou na minha alma. Procuo e não vejo. Há muitos outros rostos com luzes e rugas naquele espaço, como em todos os espaços. Uma senhora bem idosa, daquelas que são idosas há muito tempo, me sorri e me deseja um bom dia.

Será um dia bom.

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888 ASSINATURA: 2222-8600 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8640

PRESIDENTE:
Daniel Penalva

DIRETOR DE REDAÇÃO:
Henrique Freitas

EDITORA-CHEFE
Joana Ribeiro

EDITOR EXECUTIVO
Marcelo Senna

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265
Fax Diretoria: 2507-1038

Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfca
Gerência Industrial: 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfca, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

Brasília: Tel: (61) 9812-2227.

Promoções: promocoes@odia.com.br
Classificados: 2532-5000 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9 às 19h.

às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editora O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).